



**ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO**

**ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA, VIRTUAL, DO
PRIMEIRO PERÍODO DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA VIGÉSIMA
PRIMEIRA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO-CE**

Às 09:00 horas (nove horas) do dia 05 (cinco) de maio do ano de 2021 (dois mil e vinte e um), compareceram à sessão da Câmara Municipal os vereadores. **Antônio Waltene F. De Alcântara, Edson ferreira Lima, Everton Oliveira Calixto, Cicero Porfírio da Silva, Flávio Jorge de Lima, Francisco Lourenço de Andrade, Heloísa Aurélio de Meneses Pereira, João Ferreira de Alencar, Manoel Domingos da Silva e Raul Franklin Carvalho de Souza.** O vereador **Antônio Bezerra Primo** esteve ausente da sessão, mas justificou devidamente. Em nome de Deus e da democracia, o senhor presidente, Flávio Jorge de Lima, havendo número legal, declarou aberta a sessão ordinária e indagou, de acordo com o art. 132 do Regimento Interno, se os vereadores pretendiam retificar a ata da sessão ordinária anterior, previamente enviada por meio eletrônico. Ele explicou que a ata da última sessão extraordinária, por motivos de força maior (afastamento de dois servidores, um por acidente e outro por motivo de doença), não foi disponibilizada ainda, mas logo estará disponível para ser aprovada na próxima sessão, conforme acordado com os vereadores. A vereadora Preta disse que não teve tempo de fazer as devidas retificações em relação a ata da última sessão ordinária e pediu para ela também ser aprovada na próxima sessão ordinária, ficando assim acordado entre os vereadores. Em seguida, o presidente passou ao expediente, dando a palavra aos vereadores por ordem de inscrição. O vereador Everton Calixto, que saudou a todos, desejou bençãos e melhoras em relação à pandemia. O presidente pediu a Deus para que a filha do vereador Julinho da Saúde, internada com covid, reestabeleça sua saúde, assim como todos que se encontram hospitalizados. O vereador Deir da Catingueira, que saudou a todos, pediu a Deus pelo retorno saúde da filha do vereador Julinho e pediu que todos orassem por ela e por todos internados pela covid-19. O vereador Cícero Porfírio, que saudou a todos, desejou um bom dia e saúde a todos. A vereadora Preta, que saudou a todos, disse que poderia precisar de acréscimo de tempo a que tem direito como líder de partido. Ela leu uma nota repudiando a forma autoritária com que a sessão extraordinária do dia 29 de abril foi conduzida, sendo uma vergonha para a casa legislativa, segundo a nota. Ela disse haver interesses políticos na aprovação do Projeto 004/2021, mesmos interesses que já defendeu quando era da base do governo Zé Maria, o que é



ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO

legítimo. Mas, para a vereadora, o que aconteceu na sessão extraordinária do último dia 29 foi além de uma disputa política, sendo um morticínio do direito da minoria e um atentado ao Regimento Interno e à Lei Orgânica do Município, segundo ela. Disse que a referida sessão já começou viciada desde a sua convocação, como levantado na questão de ordem feita pelo vereador Julinho da Saúde. A vereadora, na nota, citou, na integra em plenário, a questão de ordem do vereador Julinho. Nela, o vereador, com fundamento dos artigos 140, 245 e seguintes do Regimento Interno, pediu esclarecimentos à ausência dos requisitos legais para a realização da presente sessão, uma vez que no ato da convocação oral realizada no dia 28 de abril, não constou qual a urgência da sessão, qual o interesse público e quais as matérias constantes da sessão, requisitos necessários conforme prevê os artigos já citados. Citou que o ato da convocação da sessão extraordinária é um ato administrativo interno, com critérios definidos em Lei Orgânica e no Regimento Interno. Citou que o presidente não pode tomar essa decisão por vontade própria, já que o Brasil vive uma democracia. Citou a jurista Silvia Di Pietro sobre a obrigatoriedade do princípio da motivação que permite um controle sobre a legalidade. Pelas razões expostas, a Questão de Ordem do vereador Julinho pediu o cancelamento da sessão. Continuando a nota, a vereadora Preta que, apresentada a questão de ordem do vereador, o presidente teria renunciado da sua obrigação legal e soberana, prevista no artigo 247 do Regimento Interno, de resolver, sem delegação ao plenário, as questões de ordem, sendo lícito a qualquer vereador apresentar recurso oral da decisão do Presidente na sessão em que for adotada. Segundo a nota, de forma omissa, covarde e afrontando o Regimento Interno, a questão de ordem foi colocada para ser votada em plenário. Após a decisão do presidente, o vereador Julinho da Saúde apresentou recurso, o que lhe é assegurado no artigo 247 do Regimento Interno, e novamente de maneira omissa e sem respeito ao Regimento Interno, o presidente manteve a decisão e negou a questão de ordem suscitada, violando o direito de recurso do vereador e os artigos 11 e 27, ambos do Regimento Interno. Segundo o regimento, “compete ao presidente da mesa diretora zelar pelo prestígio do decoro da Câmara, bem como pela liberdade e dignidade dos seus membros, assegurando-lhes o respeito e a inviolabilidade das prerrogativas do exercício da vereança”, conforme a nota. Segundo a nota, o presidente feriu o regimento em mais duas oportunidades, nas questões de ordem que também apresentou. A nota externou que os vereadores da minoria sabem que não vencerão pelo voto, pois já eram minoria e agora estão



ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO

reduzidos a quatro. Disse que a arma desses vereadores para lutar contra a maioria é a força do regimento. Afirmou que a oposição não quis procrastinar nada, que sempre lutou dentro da lei, do Regimento Interno, que foi lhes tirado de forma bruta, arrogante e desrespeitosa, pois representam mais de seis mil eleitores. A vereadora disse que eles continuarão lutando usando as formas legítimas, diferente dos demais vereadores, principalmente o presidente, que nas questões de ordem se esconde no seu gabinete e escala aquele que para ela é presidente de fato da Câmara, o vereador Edson, a quem tratará, não no plenário, pelo respeito que tem à liturgia do cargo, mas fora das paredes da casa como presidente. Segundo ainda a nota, outra mácula que não se apagará desse dia foi o início da sessão sem obediência do ao artigo 132 do Regimento Interno, sobre a formalidade de qualquer sessão que se tenha colegiado: a leitura da Ata. A nota registrou que o presidente falou que quem redige a ata se acidentou, mas destacou que por ausência da formalidade a sessão não poderia ter acontecido. Continuou dizendo que no dia 29 aconteceram muitas nulidades e vícios. Para concluir o “dia de horrores”, não conformado em humilhar e anestesiar o Regimento Interno, o presidente resolveu, segundo a nota, dar um tiro na Lei Orgânica. Ele resolveu fazer eleição para o cargo de secretário da Mesa Diretora, em razão da renúncia do vereador Professor Waltene, por ser membro da Mesa Diretora e da Comissão Permanente ao mesmo tempo, situação que anularia toda a produção legislativa realizada até o dia 29 de abril. Expôs que a sessão extraordinária só poderia ocorrer para deliberar sobre matéria para a qual foi convocada (e não para a eleição de membro da mesa). Disse que o vereador Cícero Porfírio foi secretário sem poder ser, o que teria gerado nulidades, o que deve ser sanado para não continuar com nulidades. A vereadora citou a questão de não haver ata da sessão anterior para aprovação. A bancada da situação, segundo ela, seria responsável, pois estaria compactuando com erros e desmandos na condução da presidência, pois todos os vícios e nulidades serão questionados judicialmente, em respeito ao povo de Farias Brito. Reiterou respeito pessoal e às posições políticas dos pares, mas não irá admitir a violação do direito da minoria e das leis. Disse que querem que as coisas sejam seguidas de acordo com o Regimento Interno e que não irão se calar. O presidente reiterou os problemas que aconteceram com dois servidores da casa. O vereador Raul da Serra, que saudou a todos, desejou uma ótima semana e pediu conscientização ao povo em relação à crise sanitária do coronavírus. Destacou que não foi decretado lockdown ainda no município, por causa da preocupação



ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO

também com os comerciantes locais que vêm sofrendo as consequências econômicas, mas pediu cuidados com medidas de distanciamento social para evitar isso. O vereador Chicão da Canabrava, que saudou a todos, pediu à família de Julinho e todos os amigos que se encontram com covid, que Deus lhes dê saúde. Pediu que os vereadores falassem com o prefeito com o objetivo de se criar um decreto para que os motoqueiros usassem capacete, mas o passageiro não, como medida para o enfrentamento da pandemia. Falou que a saúde do município está muito difícil e pediu que o prefeito tomasse providências. Disse que o povo está cobrando. Pediu aos colegas vereadores e ao prefeito para procurarem uma maneira de evitar a covid no município. O presidente disse ser testemunha da preocupação do vereador com essa grave situação. O vereador Professor Waltene, que saudou a todos, externou o sentimento de dor, pesar e luto a todas as famílias que perderam entes queridos e estão passando por dificuldades no município. Solicitou consciência à população, de modo geral, em relação à preocupação com a covid. Lembrou de decreto do prefeito que deixou mais rígidas algumas medidas de contenção da pandemia. Disse que, dentro das dificuldades, o município vem trabalhando para atender a população, citando a regularização do oxigênio hospitalar no município, apesar dos problemas para se conseguir. Falou ser contra o fechamento total dos estabelecimentos comerciais na cidade, mas a favor de um maior controle para evitar a disseminação do vírus. Disse se preocupar com a propagação do vírus através de capacetes, mas lembrou também da necessidade do equipamento de proteção. O vereador Chicão concorda com a necessidade do capacete, mas disse que o pedido foi para tentar conter uma situação excepcional, já que alguns motoqueiros se encontram com covid. O vereador Professor Waltene reforçou que não discorda do pedido, só colocou o contraponto para trazer a gravidade dos fatos presentes. O presidente desejou o reestabelecimento da filha do vereador Julinho da Saúde. O vereador João Camilo, que saudou a todos, disse que concorda em partes com o vereador Julinho. O vereador Deir da Catingueira achou louvável a preocupação do vereador Chicão, pois disse que o uso do mesmo capacete pode favorecer o contágio do vírus, por mais que tenha lembrada o contraponto na segurança que tal medida pode causar. O vereador João Camilo disse que eles poderiam ver se seria possível abrir mão do capacete do passageiro pelo menos na cidade. A vereadora Preta, que havia pedido para falar mais alguns minutos aproveitando seu tempo como líder de partido, falou que nos últimos dias o município vem sendo noticiado na imprensa local e regional em razão da



ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO

“quinta-feira negra” no hospital, onde todo serviço de saúde do centro-sul do Cariri teve que se mobilizar mandando todas as unidades disponíveis do SAMU, por falta de oxigênio. A partir disso, segundo ela, abre-se o questionamento: “por que faltou oxigênio no hospital”. Segundo ela, falta de recurso não foi, pois ficaram mais de 600 mil reais de recursos para contenção da covid, além dos recursos de 2021 que ultrapassam 1.800.000,00 reais, sendo que, desses, 420.000,00 são para combate à covid-19. Ela acredita que o fornecedor não tenha deixado de ter oxigênio, pois a Crajubar Gás já é fornecedor do município há muito tempo e sempre foi muito eficiente no cumprimento do contrato. A explosão da White Martins, em Fortaleza, também não teria sido a causa do problema de oxigênio, pois logo após a explosão os diretores da empresa disseram que o acidente não interferiria na distribuição de oxigênio. Disse que falta de planejamento é uma possibilidade, uma vez que o governo municipal era conhecedor do aumento expressivo dos casos e talvez não tenha dado a devida requisição na compra do oxigênio para suprir a demanda, já que na semana anterior já havia muita gente internada com covid nos hospitais, como comprovam algumas publicações em redes sociais da chegada de cilindro de oxigênio no hospital, após algumas transferências feitas pelo SAMU. A vereadora falou, inclusive, que o Ministério Público recomendou ações concretas no combate ao covid no município. Ela questionou se o fornecedor não teria se recusado a entregar o produto por não ter recebido o pagamento. Questionou se o governo municipal não teria querido não aumentar a dívida num momento de anormalidade. Continuou falando que em 18 de janeiro de 2021 a Secretaria de Saúde lançou uma licitação para adquirir oxigênio, uma vez que o governo anterior havia deixado uma boa reserva de oxigênio, o que não é dito pela gestão atual. Disse que em 08 de fevereiro de 2021 o contrato com a Crajubar Gás foi assinado, em 18 de março de 2021 a secretaria de saúde fez o primeiro pagamento para a Crajubar Gás, no valor de 28.625,00 reais, com trinta e oito dias de contrato. Dessa data até o dia 05 de abril de 2021, a Secretaria de Saúde empenhou uma nota no Crajubar Gás no valor de 21.920,00 reais, o que só teria sido pago no dia 26 de abril, dois dias antes da “quarta-feira negra” e da “quinta-feira negra” no município. A vereadora destacou que é dever dos gestores fiscalizar cada órgão público. Continuou dizendo que possivelmente a conta com a Crajubar Gás no dia 26 de abril já ultrapassava a quantia de 25 mil reais, pois em 05 de abril o município já devia ao fornecedor a quantia de 21.920,00 reais. Falou que a média paga à empresa até a referida data era de 25 mil reais, segundo



ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO

informações fornecidas pelo município. Destacou que quem fez errado tem que pagar, não importando qual gestão. Disse que a atual gestão da pandemia está “catastrófica”. Falou que a culpa pela falta de cilindros de oxigênio tem nome e sobrenome. Falou que a gestão da pandemia atual é negacionista, tendo como base declarações do atual prefeito em redes sociais. Pediu que a prefeitura da cidade tenha um prefeito que tome decisões, que não tenha medo do que as pessoas dizem, mas que tenha compromisso com o povo que acreditou nele. Disse que a oposição não está torcendo para dar errado, muito pelo contrário, fala justamente para conter o quadro grave que o município está passando em relação à covid. Disse que é hora para todos se unirem. O vereador João Camilo disse que, após denúncias de que estava faltando oxigênio, foi ao hospital e se certificou que o que estava faltando eram cilindros de oxigênio vazios(reservas) para haver a troca. Disse que para acionar a Crajubar deve ter alguma cláusula contratual para só ser feita a entrega com certa quantidade de cilindros vazios. A vereadora Preta afirmou que se fosse necessário a empresa deveria entregar até um cilindro de oxigênio, pela situação excepcional. Ele disse que o vereador Julinho Ihe passou que ligou para a Crajubar Gás e Ihe falaram que o oxigênio estava de saída. O vereador Professor Waltene fez uma distinção entre ter baixo estoque de oxigênio e o oxigênio ter acabado. Disse que a transferência de pacientes para outros municípios não quer dizer que foi por conta de falta de oxigênio, mas pode significar que a transferência é de pacientes em estado mais grave, que dependem de UTI. O vereador Chicão disse que tem informações de que faltou oxigênio no hospital. Disse que é preciso falar a verdade sobre o que está faltando no município. Pediu que o prefeito tomasse atitudes por si próprio. O vereador João Camilo disse que ninguém precisa estar mentindo e que acompanhou o caso de perto. O vereador Edson Ferreira, como líder de governo, falou que não faltou oxigênio no hospital, mas que, após uma demanda muito alta, ficou faltando estoque. Destacou que nenhum paciente ficou sem oxigênio e que foram buscados os meios para dar tranquilidade ao funcionamento do hospital. Disse que é preciso investigar situações de boicote dentro do hospital. Falou que as ambulâncias enviadas pelo SAMU foram a pedido da Secretaria de Saúde de Farias Brito, para atenção especializada em UTIs de alguns pacientes, e que foi conseguido vagas para esses pacientes em hospital da região. Disse que vai requerer informações à Secretaria de Saúde sobre os gastos com a covid, para elucidar os fatos. Falou que o hospital de Farias Brito está devidamente abastecido com oxigênio e insumos hospitalares. O vereador Chicão indagou o motivo de se ter



**ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO**

pedido oxigênio na mesma noite, e o vereador Edson disse que a necessidade se deu pela demanda inesperada que apareceu naquela noite, o que foi providenciado para suprir as necessidades. O presidente pediu para que um servidor da casa fizesse uma leitura bíblica. O funcionário fez a leitura, uma oração, e, em seguida, o vereador Professor Waltene também fez uma oração, antes de todos rezarem um “Pai Nosso”, após sugestão da vereadora Preta. Em seguida, não havendo mais nada a tratar, o presidente declarou encerrada a sessão. Eu, Cícero Porfírio da Silva, lavrei a presente ata que será assinada pelos vereadores. Plenário Luiz Pereira da Silva da Câmara Municipal de Farias Brito, Ceará, 05 de maio de 2021.